

parentesco confirmado por ulteriores investigações na estrutura da língua Yahgan. Até agora esta tem sido considerada uma família lingüística distinta das demais; por conseguinte, se se confirmar um parentesco com o Esquimó, os etnólogos se defrontarão com um dos mais fascinantes problemas de difusão" (p. 131).

O artigo de Hickerson é constituído por notas de interesse etnológico deduzidas da análise de material lexical colhido pela própria autora de informantes Lokonc (índios aruak da Guiana Inglesa); trata dos termos de parentesco, do sistema de numeração, dos termos de cores e do vocabulário de aculturação (empréstimos do espanhol, do holandês e do inglês). O trabalho de Fast é uma descrição fonêmica do material sonoro da língua Amuesha do Peru oriental, de discutida filiação aruak. O de Taylor consiste na revisão de alguns pontos de artigo anterior (IJAL 18. 150-165), em que apresentara uma análise dos afixos do Karib Insular. O artigo dos irmãos Hawkins é um estudo da morfologia verbal em Waiwai, língua karib da Guiana Inglesa e da região vizinha no Brasil (rios Essequibo e Mapuera); W. Neill Hawkins publicou recentemente, na série de boletins da Universidade de São Paulo, um estudo intitulado *A fonologia da língua Uaiuí* (Bol. 157, Etnogr. e Tupi-guarani 25) e publicará em breve, na série de boletins do Museu Nacional, *A morfologia do substantivo na língua Uaiuí*. O artigo de Dirks é uma apresentação fonêmica do Campa, língua aruak também do Peru oriental (alto Ucaiáli).

De interesse geral é o estudo de Charles F. Hockett sobre núcleos silábicos breves e longos (*Short and long syllable nuclei (with examples from Algonquian, Siouan, and Indo-European)*), no qual são apresentadas algumas regras para a interpretação fonêmica dos núcleos silábicos longos. Ainda neste volume são feitas recensões de quatro trabalhos sobre línguas sul-americanas: *El idioma guaraní e Diccionario guaraní* de A. Guasch (por Paul L. Garvin, pp. 156-159), *Bibliographie des langues Aymará et Kicua*, vol. I, de Paul Rivet e G. de Créqui-Montfort (por Thomas Sebeok, pp. 159-160) e *Semántica y etimología en el Guaraní* de Antonio Tovar (por A. D. Rodrigues, pp. 160-162).

Arion D. Rodrigues

DIONISIO GONZALEZ TORRES: *A língua guarani*. Curso proferido na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. 152 folhas mimeografadas. São Paulo, 1952.

O A., antigo Cônsul-geral do Paraguai, em São Paulo, e sincero estudioso da sua língua materna, o guarani, quis, num gesto muito simpático, dar a sua contribuição para o conhecimento do idioma, tal qual se fala atualmente no Paraguai. Preparou para isso, com muito cuidado, a série de aulas que proferiu na Escola de Sociologia desta Capital, constitutivas do volume publicado em 1952, mimeografado. Sem preocupações de erudição e sem cingir-se aos rigorosos métodos da lingüística moderna, procurou o A. dar aos seus ouvintes um esquema geral da língua, ilustrando-o sempre com numerosos exemplos práticos. Estudou assim, após rápidas considerações de ordem geral, as categorias gramaticais do guarani, segundo o modelo clássico: os substantivos, os adjetivos, os pronomes etc., acrescentando ao excelente estudo dos verbos em geral, uma utilíssima "síntese das características e partículas verbais". Como complemento da parte gramatical, encontra-se na obra uma longa série de pequenos estudos sobre Antroponímia, Toponímia, Mitologia e termos de uso geral na conversação. As relações de nomes de animais e plantas, bem organizadas, prestarão, também, ótimo auxílio aos que desejam enriquecer o seu

vocabulário. O A. concluiu o seu trabalho anexando-lhe excelente coleção de textos guaranis em prosa e verso. Tendo em vista as finalidades do A., é de tóda justiça que se louve o esforço despendido e o cuidado com que se houve no preparo de sua obra altamente conscienciosa, e muitíssimo útil.

*Plínio Ayrosa*

PLÍNIO AYROSA: *Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupi-guarani*. 2a. edição, revista e atualizada. 261 págs. Boletim n.º 69 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, n.º 28 de "Etnografia e Tupi-Guarani". São Paulo, 1954.

Em cumprimento a auto-determinação de recensear a cada decênio tôdas as publicações versando aspectos diversos do tupi-guarani, o Prof. Plínio Ayrosa, catedrático da Cadeira de Etnografia e Língua tupi-guarani da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, deu à publicidade a 2a. edição dos seus magníficos "Apontamentos". Embora sob diversos aspectos muito mais sintética que a 1a. edição (p. ex. faltam tôdas as estampas; a descrição bibliográfica das obras foi sensivelmente reduzida; etc.), esta nova obra é, indubitavelmente, muito superior à de 1943, dada a inclusão dos estudos relativos aos diversos dialetos da família tupi-guarani, bem como devido ao arrolamento de grande número de manuscritos "citados por autores dignos de confiança", aspectos êstes ausentes naquela edição. Aliás, as características da 2a. edição dos "Apontamentos", principalmente no que ela difere da 1a., estão explícitas nas seguintes palavras prefaciais do autor: "Nesta 2a. edição de nossos *Apontamentos*, procuramos atualizar o registro das publicações aparecidas nos últimos dez anos; sintetizar, ao máximo, a redação dos verbetes; anotar os estudos relativos aos dialetos de numerosos grupos ameríndios tupi-guarani e, finalmente, mencionar os manuscritos citados por autores dignos de confiança. Verão os leitores, por isso, que suprimimos a descrição bibliográfica das obras arroladas na 1a. ed., como suprimimos, também, com raras exceções, o nome e o enderêço dos impressores ou editores".

A síntese feita na redação dos verbetes, ao nosso ver, em nada prejudica a obra, pois as indicações bibliográficas satisfazem plenamente pela sua exatidão. Das notas críticas que acompanhavam os verbetes na 1a. edição, o Prof. Plínio Ayrosa, em atitude que se nos afigura das mais justas, conservou apenas o quanto reputou ser de utilidade aos consulentes, "postos de margem quaisquer preocupações de ordem pessoal", nem sempre ausentes naquela edição.

A publicação desta nova edição dos "Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupi-guarani", a mais fidedigna sistematização de todo o material existente sôbre o assunto (contém 926 verbetes) vem, oportunamente, solucionar um dos mais difíceis problemas com que se defrontam os estudiosos: a falta de informes bibliográficos.

*Carlos Drumond*

EMÍLIO WILLEMS: *Brasil. Período indígena*. 110 págs. Programa de História da América. Instituto Panamericano de Geografia e História. México, 1953.

Este trabalho foi organizado a fim de oferecer aos leitores uma visão do Brasil no período indígena, apresentando os principais problemas com